

APRESENTAÇÃO DA BASE DE DADOS RAIS/CAGED E SEU USO PARA A PESQUISA EM GEOGRAFIA

Rodolfo Finatti

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (*Campus* de Presidente Prudente) e Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. É também especialista em geoprocessamento pelo Centro Universitário SENAC e atualmente atua como Analista de Pesquisa Regional pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. E-mail: rodolfofinatti@yahoo.com.br

Introdução

O presente texto foi motivado pela apresentação e debate realizado durante o minicurso “Base de dados RAIS/CAGED: aplicações para estudos em Geografia”, que ocorreu na VII Semana de Geografia da Unicamp, em 2011. Elaborado a partir de conteúdo predominantemente técnico, nosso objetivo é apenas ressaltar a existência e algumas funcionalidades desta base de dados, em razão das possibilidades que apresenta para auxiliar pesquisas que possam olhar geográfico. Importa destacar seu acesso gratuito e também a facilidade com que é possível aprender e habituar-se ao seu uso.

A base de dados RAIS/CAGED é organizada e disponibilizada no âmbito do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e envolve dados do emprego formal no Brasil. Dessa forma, seus dados são expressão do universo de trabalhadores no Brasil e das empresas que os contratam, e estão agrupados, principalmente, pelas suas características geográficas, setoriais e ocupacionais.

A possibilidade de seu uso para auxiliar análises de pesquisas em Geografia decorre de três principais aspectos. Em primeiro lugar, porque a localização do emprego e das empresas pode ser vista como expressão de processos sociais e empregada na análise do território. Em segundo lugar, justamente porque é preocupação do MTE disponibilizar os dados com várias possibilidades de recortes regionais para o Brasil, desde o nível nacional até o municipal, mais desagregado. Por fim, a base de dados fornece a geocodificação empregada pelo IBGE para todos os níveis escalares, o que permite a comunicação entre os dados extraídos da base RAIS/CAGED com as geometrias das bases cartográficas que podem ser utilizadas nos Sistemas de Informação Geográfica.

Apresentaremos os aspectos principais desta base de dados, faremos uma breve exposição das principais variáveis que a compõem e como podem ser empregadas para atividades de pesquisa em Geografia.

O Ministério do Trabalho e a origem da base de dados RAIS/CAGED

Por meio do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho¹, mantido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, ocorre periodicamente a sistematização, em uma base de dados, das informações declaradas por empregadores de todo o Brasil, em todos os segmentos da economia.

A Relação Anual de Informações Sociais² (RAIS) é composta por uma declaração anual feita pelos empregadores,

¹ Para acesso ao site do programa: <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>

² Implantada a partir do Decreto nº 76.900/75

enquanto o Cadastro Geral de Empregador e Desempregados³ (CAGED) é declarado mensalmente por todos os empregadores nos meses em que fizeram movimentação no estoque de vínculos formais de emprego, apenas celetistas.

Os objetivos do programa são principalmente administrativos, como podemos mencionar: controlar a nacionalização do trabalho no Brasil, prestar subsídios ao controle do FGTS, subsidiar a formulação de políticas de formação de mão de obra e salarial. A estatística é considerada pelo Ministério do Trabalho e Emprego como um subproduto nobre do programa.

Também viável no que tange à realização de pesquisa científica, é possível destacar duas características específicas desta base de dados: em primeiro lugar, a manutenção de uma série histórica longa, e que permite comparabilidade entre os dados. Desde 1985 é feita a pesquisa que origina os dados da RAIS e do CAGED, e destaca-se o fato que as variáveis originais que compunham a pesquisa em seus primeiros anos foram mantidas no sistema, e como uma organização que permite estabelecer a comparação com variáveis que estão atualizadas com a realidade presente⁴. Como segundo aspecto importante, devemos ressaltar sua natureza cadastral e não amostral. Ou seja, os dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho são coletados diretamente junto aos empregadores, que devem responder às pesquisas por obrigatoriedade da lei. Situação oposta seria a da amostragem, segundo a qual não

seria necessário chegar à totalidade das empresas, mas tão somente a um número representativo de cada área estudada.

É também objetivo do programa de disseminação ofertar gratuitamente os dados da RAIS e do CAGED, então disponibilizados para acesso *on-line*, que ocorre mediante um cadastro feito no *site* do Ministério do Trabalho e Emprego.

Síntese dos agrupamentos temáticos

São disponibilizadas três categorias principais de desagregação dos dados presentes na base, cujas seleções podem ser feitas dentro do mesmo grupo ou cruzando-os: desagregação geográfica, setorial e ocupacional.

Na desagregação geográfica, é possível partir no nível maior, o nacional, para recortes regionais com diferentes detalhamentos: macrorregiões, unidades da federação, regiões metropolitanas e municípios. Ainda no nível das unidades da federação, estão disponibilizadas algumas subdivisões regionais de caráter administrativo, conforme propostas pelo IBGE: Região Administrativa, Região de Governo, e ainda meso e microrregião.

Na desagregação geográfica dos dados é possível obter, respeitando os níveis de detalhamento disponíveis pelo sistema, a distribuição espacial das variáveis escolhidas, que sequencialmente devem estar selecionadas em função da desagregação por setor ou por ocupação. É ainda possível, contudo, a comparação do resultado para diferentes níveis, como a seleção de uma unidade da federação e uma região administrativa de outra unidade da federação, ou ainda, agrupar um mesmo nível de diferentes formas, por exemplo, selecionando individualmente diferentes municípios, que não

³ Implantado a partir da Lei nº 4923/65

⁴ Como exemplo, podemos citar a manutenção das diferentes CNAE. Mesmo tendo sofrido adaptações e evoluções com o passar do tempo (por exemplo, entre as versões CNAE 1.0 x CNAE 2.0), as primeiras classificações foram mantidas para se permitir estabelecer comparação.

necessariamente precisar se localizar na mesma unidade da federação.

A desagregação por setor, pautada na CNAE⁵, é expressão do tipo de atividade econômica declarada por cada estabelecimento, e respeita uma hierarquia: grande setor, setor, subsetor, seção, grupo, divisão e classe.

Utilizando o grande setor podemos ter uma visão geral da participação de indústria, comércio ou serviços em um dado recorte regional, enquanto com a utilização da classe, por exemplo, podemos chegar ainda a níveis de detalhes interessantes, como o número de empregos formais na fabricação de estruturas metálicas (Classe 25110).

Por sua vez, a desagregação ocupacional permite chegar às características gerais dos empregados: nacionalidade, gênero, faixa etária e escolaridade são variáveis que remetem às características dos próprios indivíduos, que podem ser ainda complementadas com os dados de ocupação formulados segundo a CBO⁶, que é expressão das ocupações existentes e suas principais funções. A ocupação é também uma variável hierarquizada: do grande grupo ocupacional até a família ocupacional, é possível visualizar desde a totalidade de profissionais de ciência e das artes (Grande Grupo 2), até pesquisadores das ciências sociais e humanas (Família Ocupacional 2035).

Uma preocupação natural da pesquisa geográfica seria poder visualizar a distribuição espacial dos dados selecionados, ou ainda, caracterizar uma determinada área de estudo no

tocante à atividade econômica, ao emprego, ou mesmo às características daqueles que estão empregados nesta área. Na condição de objeto de estudo do pesquisador, ou como dados complementares, a RAIS e o CAGED foram organizados de maneira a disponibilizar esta seleção geográfica dos dados.

Considerações finais

A quantidade de empresas, segundo o seu setor e localização, bem como todas as características relacionadas ao emprego são temas de importante expressão espacial que permitem realizar e responder questionamentos voltados à análise e interpretação do território. Por outro lado, também permitem ampliar a compreensão de demais problemas de pesquisa, desde que se preocupem com a interação e correlação entre os elementos que fazem parte do território.

Como ressaltamos no início, os dados do emprego formal e as características daqueles que estão empregados, bem como a própria distribuição geográfica das empresas, permitindo sua visualização setorial, são expressão de diversos processos sociais que podem ser analisados pela pesquisa. A preocupação da desagregação geográfica, presente no sistema de recuperação dos dados, é o que potencializa o uso desta ferramenta para pesquisas que tenham um olhar geográfico.

É neste sentido que escrevemos esta pequena contribuição, fruto de um minicurso sobre o tema, e uma vez identificado que o uso desta base de dados poderia ser mais difundido entre aqueles que se debruçam sobre pesquisas em Geografia.

⁵ Classificação Nacional das Atividades Econômicas, proposta pela CONCLA – Comissão Nacional de Classificação.

⁶ Classificação Brasileira de Ocupações, proposta pelo próprio Ministério do Trabalho e Emprego.